

O projeto pedagógico na educação a distância

Prof. Dr. Celso Vallin

Profa. Me. Carolina Faria Alvarenga

acesso
sumário



Departamento de Educação
Universidade Federal de Lavras [UFLA]
Brasil

O projeto pedagógico na educação a distância

Celso VALLIN
Carolina Faria ALVARENGA
Departamento de Educação
Universidade Federal de Lavras

RESUMO

Este artigo analisa a elaboração do projeto pedagógico de disciplina de cursos no contexto da educação a distância, com momentos presenciais e também períodos em que a comunicação e o envio de documentos se dá pela internet. Ao longo das análises, mostra como a docência é composta por vários papéis que devem ser conhecidos e realizados de forma integrada. A ênfase é dada ao papel da docente de disciplina que será a principal responsável pela elaboração do projeto pedagógico, em colaboração com outras pessoas que compõem a docência. São também observadas algumas condições que podem compor um projeto pedagógico inovador. O aporte teórico rejeita o tratamento tradicional dado à tutoria, preferindo pensar em docentes em colaboração e em construções conjuntas e problematiza das. O coletivo de docentes é visto como um grande desafio da EAD em nossos dias, mas, ao mesmo tempo, como um fator enriquecedor, abrindo possibilidade para quebrar situações de isolamento e individualismos.

Palavras-chave: docência compartilhada; educação a distância; plano de ensino; mediação pedagógica; projeto pedagógico; formação docente.

Selma Pimenta e Lea das Graças Anastasiou [1] destacam que, geralmente, no ensino superior, as ou os docentes possuem vasta experiência em suas áreas de atuação, mas, ao mesmo tempo, um despreparo em relação ao processo de ensino e aprendizagem. Por isso, não basta que a professora¹ ou o professor de graduação tenha domínio das competências em sua área. É imprescindível que tenha também competências pedagógicas.

Na docência superior, é comum, ainda, uma intensa dedicação à pesquisa, seja por sua valorização em relação ao ensino e à extensão, ou pela crescente cobrança das agências de fomento por produtividade, o que faz parte do cenário de muitas universidades.

No cenário da Educação a Distância (EAD), esse desafio permanece, mas ganha novos contornos. José Armando Valente [2] mostrou que a novidade do uso do computador na educação formava uma situação propícia para se questionar sobre a cultura docente. Marco Silva [3] relata que estar na EAD pode proporcionar ao professor ou à professora nova visão pedagógica. Isso porque há muitas permanências do que ocorre

na EAD em relação ao que ocorre na educação presencial, mas há também muitas diferenças e uma delas é a concepção de docência e a participação de cada pessoa nesses novos arranjos.

Abrir mão do papel de palestrante é um desafio que se coloca. Docentes das instituições de ensino superior, além das atribuições com o ensino (cursos presenciais), pesquisa e extensão, precisam ressignificar suas concepções e práticas, adaptar suas estratégias de ensino e se envolver na organização e no planejamento de forma colaborativa [4]. Com base nos

¹ Por questões teóricas e políticas, neste texto, usaremos o termo professora, apenas no feminino. Quando necessário, faremos a distinção. Apesar da visibilidade dada às mulheres para a profissão docente pelo uso exclusivo do feminino, ressaltamos que esse trabalho pode ser desempenhado por ambos os sexos. O mesmo vale para coordenador/coordenadora, revisor/revisora, entre outros.

conceitos de “docência compartilhada” [5] e “polidocência” [6], afirmamos que a professora precisa compreender essa nova configuração de trabalho para atuar na EAD².

Tendo em vista que, nos últimos anos, o governo federal tem investido na abertura de cursos a distância (graduação e pós-graduação), por meio do sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), esse trabalho pretende apresentar as possibilidades de elaboração do projeto pedagógico de disciplinas de cursos a distância e as atribuições da professora de disciplina ou professora-formadora.

A elaboração de um projeto de disciplina a distância: articulações entre papéis

De acordo com o parágrafo 1º do art. 1º do Decreto nº 5.622 [7], que regulamenta o art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB [8], de 1996, “a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares”. O projeto pedagógico do curso (PPC), segundo os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância [9], deve contemplar aspectos que envolvem a concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem, o material didático, a avaliação, a gestão, a infraestrutura, entre outros. Em nossa concepção, não basta, portanto, *virtualizar* uma situação de aula presencial, especialmente se sua organização ancora-se em princípios de uma educação tradicional [10].

A partir de uma concepção que não dicotomiza o processo de ensino e aprendizagem, os elementos que compõem a mediação pedagógica – materiais, atividades e interações – precisam ser colocados em um movimento coerente e integrado [10]. Nesse contexto, o planejamento pedagógico é uma etapa imprescindível na EAD.

Pensando nas situações de educação presencial, geralmente, as docentes, ao prepararem suas aulas, o fazem de forma mental e não escrita. Quando há um planejamento escrito, não é tão detalhado quanto precisa ser na EAD. Nessa modalidade, como há muitas pessoas envolvidas na docência e em outras funções necessárias para o desenrolar do curso, será preciso um planejamento que explicita os diversos aspectos que envolvem a construção de uma disciplina: desde os objetivos de aprendizagem, passando pela escolha das ferramentas, enunciados de propostas de atividade, materiais de apoio, previsões sobre como orientar as interações, entre outros.

² Vale ressaltar que a necessidade de um repensar sobre a educação, incluindo o trabalho docente, não se restringe à EAD. Independente da modalidade, a educação precisa de nova configuração, conforme já afirmava Paulo Freire, na segunda metade do século passado.

No contexto da UAB, a responsabilidade de elaboração do planejamento de uma disciplina (de graduação ou de pós-graduação) é da professora-formadora. Diremos professora de disciplina. Algumas definições já estão estabelecidas, tais como os papéis envolvidos: coordenadora de curso, coordenadora docente (de tutoria), professora de turma (tutora) a distância e presencial, revisora, secretária, equipe de tecnologia da informação³.

A professora de disciplina, em parceria com as outras pessoas que compõem a docência⁴, a partir das concepções trazidas nesse texto, encara, portanto, o desafio de articular os elementos da mediação pedagógica, apontados por Maria Elisabete Prado [10]: *materiais, atividades e interações*.

Em relação aos *materiais*, é preciso que estejam “de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico” [9]. O material a ser disponibilizado às estudantes – impresso e/ou digital – abrange um Guia Geral do Curso, com informações mais gerais sobre o curso, sua organização e funcionamento, e um Guia voltado aos conteúdos específicos de cada disciplina.

Esse Guia sobre os conteúdos específicos, chamado, muitas vezes, de Guia de Estudos, é elaborado pela professora conteudista (que pode ser a mesma pessoa que assume o papel de professora de disciplina) ou pode ser usado algum material que já tenha sido produzido para outro curso, pela UAB. O desafio maior é que esteja articulado a outro documento, conhecido como projeto pedagógico da disciplina, no qual serão apresentadas as *atividades*. Trata-se de um documento que poderá ser em forma de texto corrido, no qual serão apresentadas as ideias gerais que comporão o trajeto pedagógico da disciplina e os detalhes operacionais que orientarão a construção da sala virtual e seu uso posterior por docentes em várias turmas. A concepção, o planejamento e o detalhamento das ações a distância e também das ações presenciais exigirão competência pedagógica. Por isso, entendemos que mais do que um plano de aula, possamos chamar de projeto. Nesse sentido, propomos o uso da expressão Projeto Pedagógico da Disciplina (PPD).

Entre questões e respostas: objetivos de aprendizagem, conteúdo e articulação entre presencial e a distância

Para se iniciar a elaboração do PPD, é fundamental ter como base as informações disponíveis no PPC: ementa e bibliografia

³ Sobre essa nova configuração da docência na EAD e seus diferentes papéis, ver mais em (VALLIN e ALVARENGA, 2013, no prelo).

⁴ Privilegia-se que as coordenadoras, a revisora e a professora de disciplina sejam docentes da instituição que oferece o curso.

da disciplina; quantidade de horas dos encontros presenciais e semanas a distância (pelo AVA); quantidade de turmas, informações sobre os polos e estudantes; parâmetros de velocidade de leitura e disponibilidade e capacidade para realização de atividades a tomar como referência, conforme o contexto (graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão, etc.).

O relacionamento com outras disciplinas do curso, que já aconteceram ou ainda acontecerão, é outro ponto importante a fim de dar continuidade ao que já foi construído, ou seja, para saber como situar uma dada disciplina, seus temas e conceitos no conjunto das disciplinas do curso. As informações podem ser obtidas a partir da leitura do PPC, do diálogo com outras docentes envolvidas com as demais disciplinas (outras professoras de disciplina, coordenação de curso, coordenação docente, revisora) e pelos registros no AVA, conforme as dinâmicas que ocorreram em cada disciplina. Sabemos, porém, que, assim como na educação presencial, essa é uma dificuldade das professoras envolvidas, seja pelas demandas produtivistas, pelo acúmulo de funções e conseqüente falta de tempo, cada vez mais comuns em função dos avanços do capitalismo.

Um dos primeiros trabalhos de quem irá construir um PPD será a **delimitação do conteúdo**. É preciso ter clareza sobre quais ideias, informações, conceituações e discussões poderão ser trabalhadas. Uma forma de se estabelecer a delimitação de conteúdo é a seleção ou a escrita de um texto de base. Nesse momento, a preocupação ainda não deve ser com as atividades que serão propostas e com as leituras indicadas. Outra forma é a seleção de variados trechos de textos já conhecidos, que apresentem o conteúdo que se deseja ensinar.

Para essa delimitação do conteúdo, é preciso ter **clareza dos objetivos de aprendizagem** da disciplina. Quando já existe um Guia de Estudos considerado adequado, os objetivos já estarão traçados. Caso contrário, precisarão ser definidos, e isso pode ser feito a partir da escrita de perguntas abertas e/ou procedimentos que estudantes sejam capazes de responder/realizar ao final da disciplina. Esse exercício não é tão simples como pode parecer e, ao escrever tais questões, os limites e o foco dos temas e dos conteúdos envolvidos serão indicados e ficarão mais claros. A disciplina poderá explorar tantas outras coisas entre conceitos, ideias e elementos, mas aquelas poucas questões indicarão o foco principal, a base do que se deseja ensinar.

Após a elaboração das questões, é necessário sinalizar as respostas. Existem muitas formas de se responder uma pergunta, mas, o que estamos sugerindo é que se escreva o que possa parecer óbvio. Essas questões e respostas poderão ser

compartilhadas com as outras pessoas que atuarão no corpo docente da disciplina, que as terão como parâmetro ao desenvolver e orientar as atividades das estudantes. Tendo clareza na delimitação do conteúdo, pode-se pensar no caminho pedagógico.

O período de atividades e interações a distância envolverá várias semanas. Devemos, portanto, pensar nos objetivos de ensino e aprendizagem em cada uma delas. Além das atividades a distância, o PPD deve tratar também das atividades que ocorrerão em encontros presenciais. Nos cursos EAD de hoje, é comum que haja encontros presenciais, no início e ao final de cada disciplina. Quando o período a distância envolve muitas horas, poderá haver outros encontros presenciais intermediários. A quantidade de encontros e de horas previstas para as atividades presenciais estará indicada no PPC e isso deve ser considerado. Assim, antes de se preparar as atividades de cada semana, deve-se pensar nesses momentos como peças de uma seqüência pedagógica e o que se objetivará em cada unidade.

Nesse sentido, pode-se pensar que uma disciplina com três semanas a distância terá cinco unidades pedagógicas: (1) o encontro presencial inicial; (2), (3) e (4) as semanas 1, 2 e 3 a distância; (5) o encontro presencial final. Cada um desses momentos possui características diferentes e é preciso levá-las em consideração, procurando tirar o melhor proveito das unidades da disciplina. Devemos procurar aproveitar o que há de melhor quando se está face a face, todos/as ao mesmo tempo, e o que há de melhor na participação a distância, na qual cada uma pode participar em horários diferentes e que permitirá maior concentração de pensamento e reflexão às pessoas e maior aprofundamento nas discussões e construções individuais e coletivas. Portanto, antes de se entrar nos detalhes das atividades, será preciso construir os objetivos de cada unidade pedagógica e pensar sobre como essas unidades se relacionarão, buscando o conhecimento inicial de estudantes, preparando conceitos, aprofundando, trabalhando as dificuldades que estudantes venham a apresentar, sintetizando reflexões no coletivo e retomando ideias.

As *atividades* (a distância e presenciais) podem solicitar a leitura de trechos do Guia de Estudos e de outros materiais. Devem ser identificadas peças que possam ilustrar os caminhos e os ambientes de aprendizagem. Atualmente, há muitos tipos de aparatos culturais (filmes, músicas, vídeo, propagandas, entre outros) disponíveis na internet que podem ser indicados para subsidiar e/ou problematizar as leituras recomendadas. Por isso, não há como justificar que uma disciplina use somente textos acadêmicos e que todos os trabalhos pedidos sejam de escrita de textos de um único gênero: o dissertativo. Os textos (escritos ou falados) podem conter certas dinâmicas, quando

transitam entre piadas, notícias de jornal, notícias de TV, músicas, poesias, etc. e se articulam com os elementos não textuais: figuras, imagens, jogos e outros. Mapas conceituais e esquemas também podem ser usados quando se pensa em um projeto inovador.

Atualmente, a internet é usada como espaço para publicação e diálogo de movimentos sociais, principalmente sobre temas e questões atuais. Há décadas, era comum que fossem usados livros didáticos que tratavam o conhecimento de uma forma desatualizada em algumas questões e, mesmo hoje, não conseguem apresentar o estado da arte com a agilidade que se deseja. A inclusão de temas que fazem parte do noticiário atual colabora para uma formação crítica. Dá um clima de ciência viva aos estudos. Dessa forma, o PPD deve identificar os endereços na internet com maior responsabilidade e prestígio na área, recomendá-los e proporcionar atividades que façam uso daquelas informações, dando às estudantes um diferencial de conhecimento em relação aos estudos feitos antes da internet. É o que Maria Elizabeth Almeida e Maria da Graça Silva [11] chamam de webcurrículo.

Além dessa variedade de formatos, fontes e objetos, ao criar o PPD, a professora de disciplina deve preocupar-se em criar oportunidades para que, quando acontecer a relação educativa, as docentes de turma possam perceber o que as estudantes já sabiam em relação aos temas e às questões da disciplina e onde estarão os desafios no contexto de cada turma. É preciso, ainda, tirar proveito dos possíveis agrupamentos de estudantes (trabalhos individuais, grupos pequenos, grupos maiores, coletivo da turma, etc.), em trabalhos cooperativos, e da discussão que leva à aprendizagem. Deve-se observar o que é próprio de ser feito no presencial e o que poderá ser melhor a distância. O PPD deve fugir do ensino bancário [12], tão praticado, no qual acontece a apresentação de ideias já elaboradas e é pedido que estudantes as repitam da mesma forma. Devemos propor algo desafiador.

Todavia, como muitos são os papéis envolvidos na docência, um dos desafios é o fato de a professora de disciplina elaborar o PPD, com a proposição de materiais e atividades, e as docentes de turma (chamada também de tutora a distância) a distância realizarem a mediação pedagógica, com o objetivo de propiciar inúmeras *interações* entre o que foi planejado. O planejamento é elaborado com antecedência e, geralmente, após discussões e revisões, é implementado da mesma forma para todas as turmas. Por outro lado, a mediação pedagógica, que acontece tanto no presencial como pelo AVA, dar-se-á num processo de continuidade e na relação entre estudantes, e dessas com a docência. Por isso, embora o planejamento seja o mesmo para várias turmas, a mediação nunca será igual.

Para assegurar a unidade entre a realização pedagógica no presencial e na parte a distância seria mais interessante se fosse a mesma pessoa a realizar a docência nessas duas ocasiões. A docente que atua no presencial pode estabelecer vínculos pessoais e de confiança com estudantes e observar características pessoais. Essas relações poderão ser aproveitadas no período a distância. Porém, o contrário também acontece. Há estudantes que se sentem mais seguras para se expressar quando isso é feito por escrito, no AVA. Assim, se a docente que faz a mediação pedagógica no AVA for a mesma pessoa que irá coordenar as atividades nos encontros presenciais, poderá resgatar informações e, com isso, melhor problematizar ou resolver questões pendentes.

Infelizmente, algumas questões logísticas da organização, dos recursos, das disponibilidades de agenda para a realização de uma disciplina em várias turmas, cada uma referida a um polo (cidades diferentes), podem impor que o acompanhamento e a orientação dos momentos a distância e dos momentos presenciais sejam feitos por pessoas diferentes. Caso isso aconteça, deverá haver uma preocupação com a continuidade e a coerência entre os momentos diferentes, o que irá requerer uma boa comunicação entre as pessoas envolvidas.

Devemos ressaltar que, sendo uma disciplina desenvolvida em várias turmas simultaneamente, torna-se impossível que somente uma docente consiga realizar a mediação pedagógica em todas as turmas. Sendo assim, a constante colaboração e diálogo com as outras docentes que compõem o curso torna-se, portanto, mais um dos grandes desafios na EAD.

A docência compartilhada na EAD: planejamento, orientação e avaliação

Trabalhamos aqui, como já foi dito, com a ideia de que será a professora de disciplina quem idealizará o PPD, com apoio e orientação das coordenações de curso e docente, da revisora e outras pessoas que fazem parte da equipe de EAD, mas é importante lembrar das docentes de turma que participarão da relação educativa, a distância e no presencial.

O termo “tutor”, bem como seu papel, merecem ser discutidos, como propõe Adriana Bruno e Márcio Lemgruber [5], já que, ao assumirem a linha de frente da relação educativa, interagindo com estudantes, estão realizando trabalho docente. Em alguns casos, a professora de disciplina poderá atuar junto às estudantes nos momentos presenciais e até em algumas situações a distância, mas quando há muitas turmas, torna-se inviável. Há também pessoas que são contratadas para atuarem no presencial (tutoria presencial nos polos). Esse papel pode ser visto como uma docência auxiliar, em colaboração com a docente de turma a distância. A docente presencial poderá responsabilizar-se pelo atendimento presencial de estudantes

que vão ao polo buscar ajuda na realização das atividades propostas, na conservação e na manutenção dos equipamentos e materiais do polo, nas preparações dos espaços, equipamentos e materiais para as aulas presenciais. As docentes de turma são as que mais diretamente se responsabilizarão pela relação educativa (fazendo o acompanhamento, a orientação, a avaliação, etc.), cada uma em uma turma (de até 25 estudantes).

O trabalho da professora de disciplina é, portanto, orientar e coordenar o grupo de docentes que atuará em todas as turmas (docentes de turma - a distância e presencial) antes, durante e depois do período em que a disciplina ocorre. Antes porque precisarão de formação para atuarem. Depois, porque ainda haverá alguns trabalhos para ler e atribuir notas (pontuação) e, para isso, é importante o apoio, o acompanhamento e a orientação de quem elaborou o PPD e tem maior conhecimento no tema. Após o término regulamentar da disciplina, pode existir, ainda, a fase de recuperação de quem teve aproveitamento insuficiente.

É importante que as docentes que atuarão na mediação pedagógica em cada turma participem de ações de preparação, diante do conteúdo de cada disciplina e em relação às discussões, estudos e trabalhos propostos (individuais, em grupo ou no coletivo da turma). Essa formação deve explorar as possibilidades de interações presenciais e a distância.

Uma possibilidade é o uso do próprio AVA para a formação dessas docentes. Podem ser criados momentos de formação presenciais e a distância, que acontecerão num período anterior (preparação), durante a realização da disciplina (reflexão e troca de ideias) e posterior (avaliação de todo o percurso trilhado).

Uma opção interessante de formação é colocar as docentes que atuarão nas turmas na posição de estudantes da disciplina, participando de discussões, realizando as leituras e os trabalhos propostos. Para além da dimensão formativa da docência, esse movimento tem também o objetivo de verificar a pertinência da proposta pedagógica e do ambiente implementado (AVA, com seus objetos digitais, ferramentas, configurações, etc.). Será fundamental que a professora de disciplina participe dessa formação, atuando em parceria com a coordenadora docente, realizando tanto os encontros presenciais como as atividades pelo AVA. Os tempos a distância podem ser encurtados, considerando-se a disponibilidade de horas para dedicação de quem atuará na docência, bem como seu desempenho, que pode ser maior do que o das futuras estudantes.

Nesses momentos de formação inicial das docentes de turma, a professora de disciplina terá oportunidade para: a) criar laços

de confiança com as docentes de turma; b) apresentar a disciplina (ementa, objetivos, expectativas); c) formar as docentes de turma no conteúdo, levantando os conhecimentos que trazem, problematizando os temas de estudo, organizando os pensamentos em função dos conceitos básicos; d) avaliar as capacidades e as necessidades de cada uma e; e) avaliar a proposta pedagógica e discutir sugestões de melhoria. Importante destacar que, nesse momento, o foco estará na formação das docentes de turma, que estarão em formação e não na mediação pedagógica que farão posteriormente.

No segundo momento, terminadas as atividades da disciplina (a distância e presenciais), será hora de refletir sobre suas características epistemológicas e dar orientações sobre como agir na mediação pedagógica, discutindo e orientando os aspectos aos quais devem estar atentas e como podem ser explorados. A parte operacional também precisa ser discutida. As planilhas e os relatórios previstos para o acompanhamento das turmas devem ser preparados antes, experimentados durante a fase de testagem, fornecidos e apresentados a quem atuará na mediação pedagógica.

Assim, num período anterior à testagem, o PPD será apresentado para discussão e fechamento dessa ação. A professora de disciplina apresentará seu plano à coordenação (de curso, revisora, coordenação docente e equipe de apoio), que poderá ser em forma de encontro de reflexão, pois é um momento rico, de interação entre os papéis, necessário para os últimos ajustes. Depois disso, PPD será usado como base para a implementação das atividades no AVA, numa sala virtual que será usada na formação da docência.

Para facilitar a troca de ideias entre docentes, recomenda-se a criação de uma Sala de Docentes, que será um espaço na internet no qual a professora de disciplina e a coordenadora docente terão a possibilidade de acompanhar e orientar o coletivo de docentes que atuará nas várias turmas. A Sala de Docentes deve ser usada desde a testagem e antes das semanas em que ocorre a disciplina na internet, até depois do término dessas atividades, nos períodos de pontuação final e de recuperação.

Nas semanas em que ocorre a disciplina pela internet, a professora de disciplina deve acompanhar as docentes de turmas (tutora a distância e presencial), orientá-las continuamente, observar nas salas como estão orientando as estudantes, tirar dúvidas, fazer novas proposições formadoras, auxiliar na problematização dos temas, etc. Quando perceber que as discussões e os trabalhos estão muito incipientes, deve propor novas questões e desafios que provoquem o aprofundamento dos estudos. Quando perceber que alguma docente de turma está dando orientações incoerentes, deve

orientar. Enfim, a professora de disciplina deve colocar-se próxima das docentes e, para isso, precisará ter algum domínio sobre o AVA e suas ferramentas, configurações e possibilidades.

Nas semanas em que a disciplina acontece a distância, a professora de disciplina não pode ficar sem saber o que se passa nas salas. Caso sinta alguma insegurança devido aos meandros do AVA, é seu papel buscar ajuda imediata, seja com a coordenadora docente, seja com a equipe de EAD. Nas semanas em que se dá a relação educativa nas várias turmas, precisa mostrar-se presente, deixando mensagens na Sala de Docentes, questionando, orientando, apoiando sua ação. Não basta que entre no AVA e se disponha a tirar dúvidas ou atender demandas. É preciso provocar que exista uma conversa com as docentes que estão na mediação pedagógica a respeito do andamento das aprendizagens nas turmas e das dificuldades e potencialidades surgidas.

Para além desse desafio que envolve concepção de ensino e aprendizagem, competência pedagógica e disponibilidade de tempo, existem, ainda, relatórios, sínteses, planilhas de acompanhamento, que servem para auxiliar nesse acompanhamento e orientação. A professora de disciplina, em parceria com a coordenadora docente, que tem relação permanente com o curso, deve construir a estrutura desses relatórios e planilhas, que serão feitos pelas docentes no decorrer da ação educativa, mostrando, por meio de exemplos, o que deve ser observado e anotado no caminho de trabalho de cada estudante ao longo da disciplina.

Muitas docentes possuem um bom domínio dos conteúdos a serem ensinados, bem como sobre estratégias de ensino, mas ainda não têm experiência como professora de disciplina em cursos a distância, pela internet. Nesse caso, recomenda-se que atuem na docência de turma, fazendo a mediação pedagógica em uma disciplina diferente daquela que terá sob sua responsabilidade. Porém, o contexto atual de trabalho pode inviabilizar a dedicação a essa experiência. Assim, o momento da testagem com as docentes de turma poderá ser a única oportunidade que terá para essa experimentação.

A concepção de avaliação para além dos momentos finais

Independente do contexto, seja presencial ou a distância, acreditamos que “o grande avanço que se coloca hoje para a avaliação é constituir-se como parte do processo de ensino-aprendizagem, permeando e auxiliando todo este processo, não mais como uma atividade em momentos estanques e pontuais” [13]. Dessa forma, a avaliação não deve ser vista como algo à parte do processo pedagógico. Durante todo o processo de ensinar e aprender, é preciso que haja avaliação da

aprendizagem e que esta sirva de reorientação constante para a ação pedagógica.

Os resultados das avaliações realizadas presencialmente (anteriores, intermediárias e após o período a distância) devem prevalecer em relação às notas pelas atividades feitas a distância, conforme o que determina o decreto 5.622/2005:

Art. 4º A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:
I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

Portanto, o PPD inclui propostas de atividades, com acompanhamento e orientação, avaliações e pontuações, que serão: a distância, valendo menos de 50% da pontuação; presencial, valendo mais de 50% da pontuação. As atividades presenciais devem apresentar coerência e interrelação com as atividades a distância. É importante ressaltar que as ações pedagógicas, presenciais e a distância, dependerão igualmente do planejamento e da mediação pedagógica.

No caso da aplicação de provas escritas ou atividades que resultem em produções as mais diversas, deve-se lembrar que a leitura e a atribuição de notas poderá ficar a cargo da docente da turma. Para isso, é preciso que a professora de disciplina oriente e reflita juntamente com essas docentes, de forma explícita, o que se espera e quais serão os critérios de análise e pontuação.

Um ponto importante é que as pessoas que atuam na docência de turma a distância tenham anotações sobre as participações, dêem retorno o tempo todo às estudantes sobre o andamento das atividades, mostrando o que não está adequado, solicitando que seja melhorado ou refeito e ressaltando os pontos positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o papel da docente de disciplina, que, no sistema UAB é chamada de professora-formadora, podemos perceber que sua principal função é idealizar um projeto pedagógico, um projeto sobre como ensinar e aprender. Esse projeto deve ser construído em integração com às demais docentes, promovendo a participação de todas, incorporando sugestões e propostas de revisão. Faz parte desse processo criar condições para que existam boas interações entre estudantes e dessas com a docência de turma (tutoria).

A concepção de projeto pedagógico deve ainda prever a formação inicial de docentes de turma, bem como o acompanhamento e a orientação das interações no período da efetivação da relação de ensino e aprendizagem com estudantes. Fazer uma docência coletiva e integrada é o desafio que está dado pela EAD. Por um lado, há novas exigências, mas, por outro, trabalhar num coletivo pode significar novas condições para educação problematizadora e instigante.

REFERÊNCIAS

- [1] Selma G. Pimenta, Lea G. C. Anastasiou, **Docência no ensino superior**, São Paulo: Cortez, 2002.
- [2] José A. Valente, "O uso inteligente do computador na educação", **Pátio - Revista Pedagógica**, Artes Médicas Sul, v. 1, n. 1, 1997, pp.19-21. Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0024.html> Acesso em 10 de abril de 2013.
- [3] Marco Silva, "Criar e professorar em um curso online: relato de uma experiência", In: _____ (org.), **Educação online**, São Paulo, Loyola, 2003.
- [4] Jéssica Schiller, Andrea B. Lapa, Roseli Z. Cerny, "Ensinar com as tecnologias de informação e comunicação: retratos da docência", **Revista E-Curriculum**, São Paulo: PUC-SP, v.7, n.1, 2011. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> Acesso em 10 de abril de 2013.
- [5] Adriana R. Bruno, Márcio S. Lemgruber, "Docência na educação online: professorar e(ou) tutorar?" In: **Tem professor na rede**. Adriana R. Bruno, [et al.]. Juiz de Fora, MG, UFJF, 2010.
- [6] Daniel Mill, "Sobre o conceito de *polidocência* ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância", In: D. MILL, L.R.C. Ribeiro, M.R.G. Oliveira (orgs), **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Carlos, SP: Ed UFSCar, 2010, pp. 13-22.
- [7] Brasil. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, **Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005.
- [8] Brasil, Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 30 de janeiro de 2013.
- [9] Brasil.MEC/Seed, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**, Brasília: MEC/Seed, 2007. Disponível em <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em 12 de julho de 2012.
- [10] Maria E.B.B. Prado, "A mediação pedagógica: suas relações e interdependências", In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, Anais do Sbie, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.brie.org/pub/index.php/sbie/article/view/470/456> Acesso em 01 de setembro de 2011.
- [11] Maria E.B. Almeida, Maria G.M. Silva, "Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo", **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v.7, n.1, 2011, Edição Especial Web Currículo. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/397> Acesso em 23 de julho de 2011.
- [12] Paulo Freire, **Pedagogia do oprimido**, 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em [http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia do Oprimido.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Oprimido.pdf) Acesso em 17 de janeiro de 2013.
- [13] Roseli Z. Cerny, Edel Ern, "Uma reflexão sobre avaliação formativa na educação à distância", In: **Reunião Anual da Anped, 24**, 2001, Caxambu, MG. Anais Anped, 2001, p. 1-23. Disponível em: https://www.arcodigital.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2001/uma_reflexao_sobre_a_avaliacao_formativa_na_ead.pdf Acesso em 24 de março de 2013.
- [14] Celso Vallin, e Carolina F. Alvarenga, "Desafios na mediação pedagógica: entre coordenar e professorar", In: Cláudia M. Ribeiro, Carolina F. Alvarenga, Celso Vallin, **Educação e diversidade: reflexão sobre o GDE**, Lavras-MG: Editora Ufla, 2013 (no prelo)